



RISCOS

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE RISCOS, PREVENÇÃO E SEGURANÇA

MULTIDIMENSÃO E TERRITÓRIOS DE RISCO

**III Congresso Internacional
I Simpósio Ibero-Americano
VIII Encontro Nacional de Riscos**

**Guimarães
2014**

IMPORTÂNCIA DA MEDICINA LEGAL EM SITUAÇÃO DE CATÁSTROFE - A QUEDA DA PONTE HINTZE RIBEIRO

Sara Gandra

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto
saragandra@gmail.com

Paulo Campos

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto
pacampos@netcabo.pt / paulocampos@inem.pt

Ana Mafalda Reis

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto
docmaf@sapo.pt

Romero Bandeira

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto
hmedcat@icbas.up.pt

RESUMO

Como processo de ruptura e desarmonia entre o ambiente natural e o sistema social, a catástrofe é um acontecimento súbito e quase sempre imprevisível. De carácter natural ou fruto da inventiva humana é responsável por provocar inúmeras vítimas bem como danos materiais avultados. Tem a capacidade de abalar gravemente o indivíduo como ser holístico, bem como a vida das populações e o tecido social e económico da zona onde surge.

As catástrofes podem ser definidas e conceptualizadas das mais variadas formas, dependendo das suas próprias características e do autor que as classifica.

A conceptualização da catástrofe tem que ver com a desproporcionalidade entre recursos humanos e materiais de socorro e o número de vítimas a socorrer.

A análise do domínio de acção das forças de socorro e segurança permite ressaltar a importância do contacto entre as equipas intervenientes e a articulação e funcionamento das diversas entidades para que os recursos disponíveis possam ser optimizados, por forma a prestar socorro célere e eficaz.

É imperativo o estabelecimento de acções de planeamento, prevenção e exercício, com base no levantamento de vulnerabilidades e no estabelecimento de mapas de risco, de forma a exercitar e testar equipas, instituições e organismos intervenientes, à luz do que se tem feito a nível internacional.

A Medicina Legal e o seu extenso raio de influência, quer seja no estabelecimento da causa e mecanismo de morte e da extinção da personalidade através da realização das autópsias médico-legais, devolvendo por fim os corpos às famílias, quer através da organização e coordenação das equipas médico-legais face à ocorrência da situação de catástrofe propondo medidas de cooperação, ligação, assistência e propagação da informação entre serviços e entidades que prestem assistência e socorro bem como a elaboração de planos e medidas preventivas de protecção de pessoas e bens, com base no estudo do quadro traumatológico que as vítimas apresentam, tornam-na indissociável da Medicina de Catástrofe. Desta forma,

1. Através da reconstrução de uma situação catastrófica ocorrida no nosso tecido territorial foi possível reflectir e analisar uma situação real e estabelecer um paralelismo entre o ocorrido e as medidas tomadas bem como recursos humanos e técnicos utilizados numa situação de tal envergadura.

2. A Medicina de Catástrofe, como teia situacional que é, articula-se em pleno com a Medicina Legal, sendo que esta é a aplicação do conhecimento científico e biomédico às questões do direito.

3. Através dos capítulos em que a Medicina Legal desenvolve a sua actuação se prova a necessidade de uma equipa multidisciplinar, especialista e experiente.

Palavras-chave: Catástrofe, Medicina de Catástrofe, Medicina Legal, socorro a Multivítimas

Introdução

A Medicina de Catástrofe, como especialidade com acção pluridisciplinar, nasce da necessidade de minimizar a desproporcionalidade entre vítimas que necessitam de assistência e apoio e os recursos humanos e técnicos disponíveis.

É a medicina dos “desastres de massas”, dos cataclismos e das perdas incommensuráveis. É a medicina da urgência individual transformada em colectiva, com acção multifacetada, que encerra em si todos os conhecimentos de índole médica e do domínio científico, bem como todos os conhecimentos da mais diversa ordem que em sinergismo visam devolver o equilíbrio àqueles que foram vítimas do acontecimento catastrófico.

O Mundo tem vindo a ser assolado pelos mais variados acidentes catastróficos decorrentes dos constantes avanços tecnológicos, dos condicionamentos sócio-culturais, do desequilíbrio social, do avanço desmedido dos grandes complexos industriais e habitacionais. A convivência humana em grandes edificações, as migrações, o melhoramento das vias de circulação de tráfego, o aumento dos actos terroristas e de acções bélicas a par da ausência de meios de prevenção e predição são factores que se nos afiguram como propiciadores de catástrofes da mais diversa etiologia.

O profundo interesse nesta área deve-se ao facto de ser um ramo da Medicina ainda pouco explorado e sobre o qual pouco se tem dito, escrito e feito no nosso país, que pelas suas condições geográficas, meteorológicas, estruturais e estratégicas tem todas as características para que possa ser assolado por uma catástrofe *major* que afecte e assole a sua integridade.

A dificuldade *major* de actuação prende-se com o carácter não programável, dificilmente preditível e com um poder de aniquilação incommensurável sendo que na maioria das vezes pelas suas características *sui generis* não pode ser extrapolada para outras situações catastróficas.

Através da reconstituição da queda da Ponte Hintze Ribeiro e consequente socorro foi possível reflectir e analisar uma situação real e estabelecer um paralelismo entre o ocorrido e as medidas tomadas, bem como recursos humanos e técnicos utilizados numa situação de tal envergadura. Às 21 horas e 10 minutos do dia 4 de Março de 2001, domingo, numa noite de Inverno precedida e antecedida por tantas outras igualmente chuvosas, a parte central do tabuleiro da ponte Hintze Ribeiro caiu, arrastando um autocarro de passageiros e dois automóveis para as águas do Rio Douro. Uma excursão às amendoeiras em flor, em Trás-os-Montes, terminou em tragédia, à porta de casa.

Grande parte das vítimas da derrocada da ponte que ligava Entre-os-Rios a Castelo de Paiva residia na freguesia de Raiva.

São 17 000 os habitantes do concelho com pouco mais de 100 Km quadrados e nove freguesias, 6 das quais ribeirinhas.

A Medicina de Catástrofe, como teia situacional que é, articula-se em pleno com a Medicina Legal, sendo que esta é a aplicação do conhecimento científico e biomédico às questões do direito. Através dos capítulos em que a Medicina Legal desenvolve a sua actuação se prova a necessidade de uma equipa multidisciplinar, especialista e experiente.

Indubitavelmente, as situações de catástrofe surgem e evoluem a par da aniquilação de vidas e bens, pelo que além da necessidade óbvia de um socorro célere e efectivo é imperioso solucionar uma pluralidade de questões médico-legais, identificação dos mortos e do estabelecimento da causa e mecanismo da morte, uma vez que através da análise de algumas situações de catástrofe, se pode constatar que o número de vítimas decorrentes das catástrofes naturais entre 1947 e 1970, a nível mundial, foi calculado em cerca de 1.200.000. (Bandeira 2008).

Toda esta mudança, encarada segundo um modelo antropocêntrico e sociocêntrico relaciona-se profundamente com a Medicina Legal, como uma ciência complexa que encerra em si múltiplos ramos do saber e como “ponte que é entre a medicina e o direito, cabe-lhe a análise científica das questões para proporcionar um equilíbrio desejável entre ambos, com mira na dignidade do Homem como ser superior” (J.E. Pinto da Costa 2004)

O relacionamento entre ambas é potenciado aquando do surgimento da situação catastrófica. Com o intuito de tornar esta ligação mais visível, foi abordada uma situação acontecida e amplamente difundida no nosso país - a queda da ponte Hintze Ribeiro - que se traduziu por profundas repercussões quer a nível regional, quer a nível nacional afectando a integridade do país no seu plano sócio-político, cultural e médico-legal.

Conclusão

A ocorrência de uma catástrofe encerra em si uma pluralidade de efeitos nefastos e repercussões a diversos níveis. Tem a capacidade de afectar o indivíduo e a sociedade em todas as suas dimensões e ser de uma complexidade tal que a solução dos efeitos produzidos passa pela articulação dos serviços disponíveis a nível local, municipal, nacional ou sectorial para que se proceda ao melhor aproveitamento possível dos recursos.

As inúmeras relações que a Medicina de Catástrofe e a Medicina Legal estabelecem com outros ramos da ciência e o seu extenso raio de influência tornam-nas indissociáveis;

Os acidentes catastróficos de índole natural ou fruto da inventiva humana condicionam o surgimento de um sem número de vítimas pelo que todo o processo médico-legal identificativo pressupõe a existência de uma equipa multidisciplinar e especializada, fundamental num cenário de catástrofe;

Relativamente à sociedade, a Medicina Legal tem como competências a resolução de questões relacionadas com indemnizações, heranças, determinação do estado civil do cônjuge sobrevivente, atribuição de prémios de apólices e obtenção de benefícios sociais, bem como a identificação antropológica das vítimas, a identificação cronológica do acidente e determinação cronológica da morte e o estabelecimento do mecanismo e causa de morte, comprovando a extinção da personalidade através da realização das autópsias médico-legais, devolvendo por fim os corpos às famílias é seu papel preponderante.

A Medicina de Catástrofe, como teia situacional que é, articula-se em pleno com a Medicina Legal, sendo que esta é a aplicação do conhecimento científico e biomédico às questões do direito.

Bibliografia

- ANGELINI F (1989) La Ètica en La Medicina de Desastres. *Dolentium Hominum* 11: 62- 64
- BANDEIRA R (1995) Medicina de Catástrofe - da exemplificação histórica à lattroética: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Universidade do Porto, Dissertação de Doutoramento
- CALDAS I; AFONSO A; MAGALHÃES T (2002) Identificação humana com recurso a técnicas de identificação dentárias em situação de catástrofe, *Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilo- Facial* 3: 16- 19
- CENTRO NACIONAL DE PREVENCIÓN DE DAÑOS Y PERDIDOS (1988) El comportamiento de las personas en situaciones de emergência- Cepreven Editora - Asociación de investigación para la seguridad de vidas e bienes, Madrid
- COURBILL J; BUFFAT J; CHABANNE JP; CHEVALIER F; DORNE R; NOTO R; PAILLER J L; VIDELAINE J (1987) *Medicine en Situación de Catastrophe*, Massan, Paris

- DIRECCIÓN GENERAL DE PROTECCIÓN CIVIL DE ESPAÑA - Cruz Roja (2001) Recomendaciones para situaciones de emergencia colectiva, Madrid
- EMMANUELLI J; EMMANUELLI X (1995) Au secours de la vie - La Médecine d' Urgence, Découvertes Gallimard Sciences, Paris
- EQUIPA MÉDICO- LEGAL DE INTERVENÇÃO EM DESASTRES DE MASSA (2002), Instituto Nacional de Medicina Legal
- EZEQUIEL A; VIEIRA A (2002) Missão em Castelo de Paiva - Relato de um participante nas operações de resgate, 2ª ed., Editorial Caminha, Lisboa
- FAVRE R (1992) L'Homme et les Catastrophes, 2ª ed., Vol. I, Éditions France- Sélection, Paris
- FERNANDES R (2003) Procedimentos no Plano de Emergência, Revista da Escola Nacional de Bombeiros, 25: 38- 41
- FRANÇA G (2004) Medicina Legal, 7ª ed, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro
- GOIRICELAYA E (1998) Desastres y medios de comunicación, Asociacion Profesional de Tecnicos de Bomberos, Emergência 112, Gallarta
- GUNN S (1992) Le Medecin et les catastrophes, Revue de L'Amelisap 13 :20- 23
- LARCAN A (1988) La Medicine de Catastrophes. La Revue du Practicien 38, 11: 645- 647
- REBELO F (2003) Revista de Geografia Física Aplicada no Ordenamento do Território e Gestão de Riscos Naturais e Territoriais, Minerva, Coimbra
- REBELO F (2003) Riscos naturais e acção antrópica - estudos e reflexões, 2ª ed., Imprensa da Universidade, Coimbra
- RIBEIRO P (2003) Os Centros de Coordenação de Socorros, Revista da Escola Nacional de Bombeiros, 25: 10- 12
- ROCHA F (2003) O papel da sociedade no planeamento de emergência, Revista da Escola Nacional de Bombeiros 25: 28- 30
- SALAZAR-GALHARDO A (2002) A Ponte caiu-me em cima - a tragédia de Entre-os-Rios, 1ª ed., Notícias Editorial, Lisboa
- STONE D; ARMSTRONG R; MACRINA D; PANKAU J (1999) Introdução à Epidemiologia, Mac Graw-Hill, Brasil.